

484-261 Potencial de uso de *Fopius arisanus* (Sonan) (Hymenoptera: Braconidae) para o controle de *Bactrocera carambolae* Drew & Hancock (Diptera: Tephritidae) no Brasil.

Autores: Adilson Lopes Lima¹, Cristiane Ramos Jesus-Barros¹, Adriana Bariani¹, Rildo Pessoa Almeida², Ricardo Adaime da Silva¹

¹EMBRAPA Amapá - (Rodovia JK, 2600, 68903-419, Macapá, AM, Brasil), ²FAMA - Faculdade de Macapá (Rodovia Duca Serra, s/n, 68906-801, Macapá, AM, Brasil)

Resumo:

Bactrocera carambolae Drew & Hancock é uma praga quarentenária presente no Brasil, restrita aos estados de Amapá e Roraima. Seu controle é fundamental para manutenção das exportações brasileiras de frutas *in natura*. Em 2013, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, em associação com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, promoveram a importação do parasitoide exótico *Fopius arisanus* (Sonan), do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), para o controle biológico de *B. carambolae*. O material importado passou pelos procedimentos quarentenários no Laboratório de Quarentena 'Costa Lima', em Jaguariúna, SP. Posteriormente, os parasitoides foram enviados à Embrapa Semiárido, em Petrolina, PE, para multiplicação em *Ceratitidis capitata*, devido à ausência de uma colônia de *B. carambolae* estabelecida em laboratório. A Embrapa Semiárido, em parceria com a Biofábrica Moscamed Brasil, estabeleceu a dose de irradiação de pupas para que houvesse emergência apenas de parasitoides. Em 2015, pupas irradiadas foram enviadas à Embrapa Amapá, onde foi estabelecida uma colônia de *F. arisanus* sobre *B. carambolae*. A colônia é mantida com frutos de goiaba como substrato de oviposição para *B. carambolae*. Frutos isentos de infestação são oferecidos para oviposição por *B. carambolae* durante 24 horas. Posteriormente, são acondicionados em gaiolas com *F. arisanus* para parasitismo durante 24 horas. Após esse período, os frutos são retirados e armazenados em potes de plástico contendo vermiculita e mantidos em sala com temperatura ambiente até a obtenção de pupários. Os pupários são acondicionados em gaiolas contendo água destilada e dieta (mel e papel neutro) e mantidos em sala climatizada até a emergência de adultos. Até o momento, foram obtidas 10 gerações de *F. arisanus* com percentual de parasitismo variando de 4,26% na F1 a 44,9% na F10. Esses resultados demonstram o potencial promissor de *F. arisanus* para o controle biológico da *B. carambolae* no Brasil.

Palavras-chave:

Mosca-da-carambola, Praga quarentenária, Parasitoide